



SINTRENSE NO CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Empate a zero soube a pouco

Alentejanos com estrela

SINTRENSE 0
V. NOVAS 0

JOSÉ ROSINHA
Comentário

Tão mau é o que não marca, como o que não tenta marcar. Isto é, não se sabe se terá sido pior o Sintrense por não ter conseguido marcar, se o Estrela por não se preocupar em marcar.

COM A entrada do onze forasteiro em campo se percebeu que a turma do prof. Luis Penfido se estava em campo de forma a sacar um ponto nesta sua visita a Sintra. Quarteto defensivo reforçado com Nicha e Mota, dois falsos centro-campistas que se colocavam um pouco à frente da sua dupla de centras.

Jogando sem Valter, lesionado, e Abreu castigado, o ataque dos amarelos apresentava-se em inferioridade, quer numérica quer qualitativa, pese embora o empenho e determinação que Nuno Santos pôs na sua participação, mas a falta de retina do lugar, fez que diversas vezes a bola lhe batesse nos calcanhars, nas costas, na cabeça, isto é, falta de retina.

Assim sendo, Galveias, o número um do Alentejo e os seus pares defensivos, chegavam e bastavam para as encomendas. O intervalo chegaria sem problemas de maior.

No segundo tempo, a entrada de Tonanha, para direita, obrigou o Estrela a abrir o esquema defensivo e daí o aparecimento de situações de golo por parte dos homens da casa, nomeadamente com Mané a aparecer na entrada da área a meter por



duas vezes a bola na barra de Galveias. Era o melhor período do Sintrense e que na ocasião valeria um golo que o sr Manuel Varanda, de Santarém, anulou. Pedro rematou forte à entrada da área, com Fernando Jorge a emendar dentro da pequena área, em clara situação de fora de jogo.

O Sintrense intensificava a sua pressão, mas a defensiva contrária ia safando a bola sempre com algum rigor e nem a expulsão de Sérgio, primeiro e de Mota a escassos dois minutos do termo da partida, permitiriam a materialização do ascendente sintrense, que a acontecer seria o coreliário lógico, só que imperou a «estrelina» alentejana.

Em suma, a haver um vencedor esse só poderia o Sintrense, tal a produtividade atacante dos homens de Dailto. Contudo, a falta de prontaria dos locais, a sorte dos forasteiros impediu que se alterasse o marcador inicial.

Da arbitragem nada a dizer. No lance mais polémico, o árbitro esteve bem. Fernando Jorge estava mesmo fora de jogo, no golo anulado. ■

Como jogaram os sintrenses:

3 Paulo: Foi uma das daquelas tardes que nenhum guarda-redes gosta, seja, sem trabalho e nem qualquer golpe capaz de sofrer golos. Nada disso aconteceu, face à postura do quarteto defensivo da turma da casa e à forma atenta como esteve em jogo.

3 Rodrigues: Mantém-se no onze inicial e uma vez mais por infortúnio de um seu companheiro (Tomé), o que não equivale a dizer que não tenha mérito para alinhar, longe de nós tal idêia. Tem evoluído a olhos vistos. Boa contratação do clube.

3 Fernando Jorge: Como habitualmente teve em plano superior. Sabemos que se tem queixado de um tosse na perna direita que o incomoda, mas tem-se comportado como se nada se passasse, isto é à altura dos acontecimentos.

3 Artur: Tal como o seu capitão teve uma participação de nível. Não é que o opositor apostasse claramente no ataque, longe disso, mas Nandinho pela esquerda e Vieira pela direita, atrapalharam muito.

3 Pedro Santos: Está muito bem fisicamente. Sobretudo com muito propósito e fecho melhor. Formou com Marco Paulo a esquerda unida que impediu o avanço da direita alentejana.

3 Luís Loureiro: Esteve muito empenhado, tentou o golo, mas as coisas não lhe correram como gostaria, perdeu ele e perdeu a equipa.

3 Inácio: Já fez melhor. Desta vez foi infeliz na entrega da bola, pois que na recuperação esteve bem, o

que até nem foi mau, já que o meio campo de Vendas Novas era poderosíssimo.

3 Vieira: Quem se lembra de uma má exibição deste homem? Foi dos mais esforçados e abnegados na luta, mas decididamente o dia 11 de Fevereiro não era o dia do Sintrense.

3 Rafael: Travou com João Pedro, o seu marcador directo um despique interessante. Contudo face às inúmeras vitórias foi-se esgotando. Acabou substituído por Tonanha.

2 Santos: Actuou como ponta-de-lança por castigo de Abreu e lesão de Valter. Foi muito pouco visto.

4 Marco Paulo: O homem do jogo. Fechou com Pedro Santos o seu flanco e arrancou pelo lado esquerdo jogadas de grande nível, mais, os lances de verdadeiro perigo nasceram pelo lado contrário.

2 Tonanha: Entrou a substituir Nuno Santos, mas nem sempre as coisas lhe correram bem. Jogos encostado ao lado direito e tentou servir os seus companheiros com qualidade, tentou...

3 Mané: Terá sido o mais infeliz dos dianteiros da casa. Por duas vezes viu o esférico bater na barra, sem que algum alentejano tivesse capacidade de evitar o golo.

2 Filipe: Entrou e deu alguma frescura ao ataque. Quando mais rodado poderá ser muito útil à equipa.

J.R.